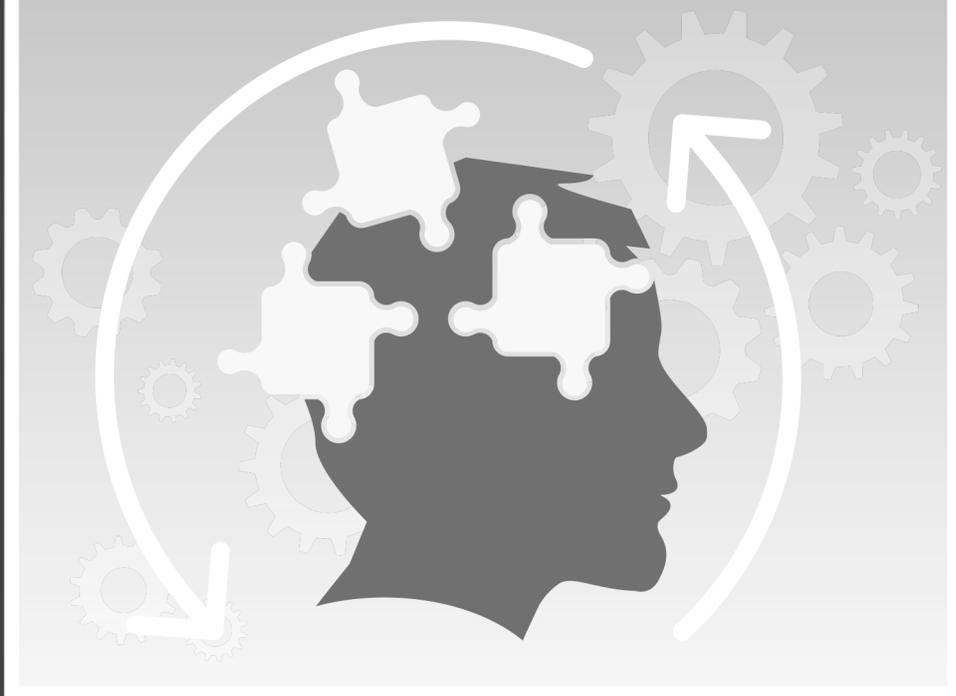


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE |           |
| Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé  |           |
| Janete Silva dos Santos   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006101</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>10</b> |
| O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA               |           |
| Carla Barcelos Nogueira Soares  |           |
| Gisele Manhães do Couto   |           |
| Eliana Crispim F. Luquetti  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006102</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>24</b> |
| A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD   |           |
| Silvio Luis Sobral de Oliveira  |           |
| Mateus da Rosa Pereira  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006103</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>31</b> |
| A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA                                  |           |
| Jéssica Duarte de Souza   |           |
| Camila de Araújo Beraldo Ludovice   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006104</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>43</b> |
| FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO            |           |
| Josicarla Gomes de Mendonça   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006105</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>53</b> |
| O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA     |           |
| Thaís Silva Marinheiro de Paula   |           |
| Soraya Maria Romano Pacífico  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006106</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>70</b> |
| DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO      |           |
| Alexandre Luís Gonzaga  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006107</b>  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>  | <b>83</b>  |
| EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO                |            |
| Everaldo dos Santos Mendes<br>Marildo de Oliveira Lopes   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006108</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>  | <b>102</b> |
| DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA             |            |
| Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4982006109</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>   | <b>111</b> |
| APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES                                      |            |
| Silvelena Cosmo Dias  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.49820061010</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>   | <b>121</b> |
| ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA                                  |            |
| Maria Aparecida de Souza Carvalho<br>Soraya Maria Romano Pacífico   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.49820061011</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>   | <b>131</b> |
| MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL                                |            |
| Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.49820061012</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>   | <b>141</b> |
| O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM |            |
| Ricélia dos Santos Solart   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.49820061013</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>   | <b>159</b> |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA      |            |
| Amanda Stanislawski Reche<br>Claudia Marchese Winfield  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.49820061014</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>   | <b>164</b> |
| LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO  |            |

# ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

**DOI 10.22533/at.ed.49820061015**

## **CAPÍTULO 16..... 179**

### **QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS**

Marildo de Oliveira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.49820061016**

## **CAPÍTULO 17..... 191**

### **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS**

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

**DOI 10.22533/at.ed.49820061017**

## **CAPÍTULO 18..... 204**

### **MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.49820061018**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 214**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 215**

## A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 10/08/2020

**Jéssica Duarte de Souza**

(UNIFRAN/Franca)

<http://lattes.cnpq.br/5701649689442168>

**Camila de Araújo Beraldo Ludovice**

(UNIFRAN/Franca)

<http://lattes.cnpq.br/2484816022138902>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é compreender as lições de Bakhtin como professor e verificar como podemos colocá-las em prática no ensino fundamental. A proposta pedagógica de Bakhtin foi publicada no livro *Questões de estilística no ensino da língua*, traduzido para o inglês em 2004 e em 2013 para português. Dessa forma, realizamos um estudo com base na análise das narrativas de mistério produzidas pelos alunos do 9º ano, a fim de verificar como e quais características de expressividade das formas linguísticas compõem os seus textos. Os resultados indicam que ao comparar as reações e descobertas dos discentes participantes dessa prática de ensino com as dos alunos descritos por Bakhtin, eles conseguiram apreciar a expressividade e a vivacidade das orações sem conjunções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua, entonação expressiva e Bakhtin.

### BAKHTIN'S CONTRIBUTION FOR THE TEACHING OF GRAMMAR

**Abstract:** The purpose of this research is to understand Bakhtin's lessons as a teacher and see how we can put them into practice in elementary school. Bakhtin's pedagogical proposal was published in the book *Questions of stylistics in language teaching*, translated into English in 2004 and in 2013 into Portuguese. Thus, we carried out a study based on the analysis of mystery narratives produced by 9th grade students, in order to verify how and what expressive characteristics of the linguistic forms make up their texts. The results indicate that when comparing the reactions and findings of the students participating in this teaching practice with those of the students described by Bakhtin, they were able to appreciate the expressiveness and vivacity of the prayers without conjunctions.

**KEYWORDS:** Language Teaching, expressive, intonation and Bakhtin.

### 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o ensino de gramática tem sido o alvo de pesquisas, debates, reflexões e tema de muitos congressos. Desde os anos 1960, tem-se observado o pouco êxito dos estudantes brasileiros, quando se trata das aulas de Língua Portuguesa. A palavra "gramática" causa inquietação em muitos alunos. As discussões em torno da língua materna são diárias. Muitos ainda acreditam que a aula de Português deve ter como objetivo somente o

ensino pautado pela norma culta. Estudos e teorias acadêmicas evidenciam que a norma culta não deve ser tida como a única norma linguisticamente válida. Porém, deve ser, sim, usada, de forma adequada, quando a ocasião assim o exigir.

Diante de alguns debates sobre o ensino de gramática, escolhemos analisar uma parte da gramática, a análise sintática do período composto, conteúdo que os alunos consideram difícil. Pesquisamos sobre o estudo das orações coordenadas e subordinadas, unindo gramática e estilística. Destacamos que é preciso que o ensino da gramática leve em conta seu significado estilístico, pois sem a abordagem estilística, o estudo da sintaxe não enriquece a linguagem dos alunos e, privado de qualquer tipo de significado criativo<sup>1</sup>, não lhes ajuda a criar uma linguagem própria.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo compreender os ensinamentos de Bakhtin que, durante a Segunda Guerra Mundial, foi professor na Rússia. Naquele período, escreveu algumas lições sobre o ensino de gramática, as quais verificamos como podemos colocá-las em prática atualmente. A presente pesquisa traz como delimitação do *corpus* recortes das redações feitas pelos estudantes. Realizamos um estudo com base na análise de doze narrativas produzidas pelos alunos.

Buscamos apoio na prática adotada pelas reflexões de Bakhtin no livro *Questões de estilística no ensino da língua* (2013), que revelou uma outra face do filósofo russo, a de professor. O procedimento desenvolvido por Bakhtin poderá ser muito útil na atualidade, pelo fato de poder tornar o ensino de gramática mais vivo para os alunos. A prática do autor poderá auxiliar os docentes a articular o ensino de gramática e estilística, a partir de exemplos concretos que Bakhtin nos revelou.

A metodologia consistirá em método de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, que consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendemos fazer. No que diz respeito aos meios de investigação, optamos pela pesquisa de campo que foi realizada no município de Itaú de Minas (MG). Espera-se com esta pesquisa ter compreendido e aplicado as lições de Bakhtin na turma do 9º ano do ensino fundamental.

## 2 | SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA EM BAKHTIN

O ensino de gramática sempre foi um ponto de críticas e iniciativas na busca por uma aprendizagem da língua de modo mais reflexivo e funcional. Dentre esses estudos, estão as reflexões do russo Mikhail Bakhtin, que nos fascina, ao revelar sua pesquisa feita quando foi professor do ensino médio, função que desempenhou no interior da Rússia durante a Segunda Guerra Mundial. A obra *Questões de estilística no ensino de língua* foi publicada em tradução direta do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, e com apresentação de Beth Brait pela Editora 34. O livro nos viabiliza apontamentos

1. O termo criativo é citado várias vezes por Bakhtin em seu livro "Questões de estilística no ensino da língua". Para Bakhtin, os exercícios gramaticais que levam em conta o significado estilístico são extremamente produtivos para que os alunos aprendam a usar a linguagem de modo criativo (Bakhtin, 2013, p. 28).

relevantes acerca do ensino de língua, com o objetivo de desenvolver um fazer pedagógico que estimule nos alunos a sua individualidade linguística, o gosto pelas aulas de português livres da linguagem livresca.

O ensino de gramática gera muitas dúvidas e as escolas acabam reproduzindo o método tradicional. Deste modo, as reflexões de Bakhtin são importantes e podemos afirmar que são contemporâneas, uma vez que nos conduzem a (re)pensar a prática tradicional do ensino de língua materna, tão discutida na atualidade. Podemos dizer que Bakhtin estava vigilante e preocupado com o ensino que, “tratando abstratamente a língua, não lograva de fato ensinar seu comportamento vivo aos alunos” (BAKHTIN apud BRAIT, 2013, p.11). Para Bakhtin, o lugar que o ensino da gramática ocupa na escola necessitava de ser revisto, analisando que uma certa estilística poderia, “se articulada à gramática, auxiliar os professores e levar os alunos a um conhecimento ativo de procedimentos característicos da língua literária e, também, da língua do cotidiano, da língua viva, em uso” (BAKHTIN apud BRAIT, 2013, p. 11). O professor Bakhtin (2013) nos afirma que cabe aos docentes auxiliar os alunos no processo de nascimento da sua individualidade linguística. E alega que vários colegas de trabalho de seu período de atuação como professor não trabalhavam para estabelecer essa ligação entre a estilística e a gramática.

Bakhtin propôs uma metodologia em suas aulas, tentando articular a concepção dialógica de linguagem e o aprendizado para o ensino de questões de gramática estabelecidas pelo programa oficial. Enquanto professor de língua russa, Bakhtin realizou uma análise com seus alunos associando o conteúdo de sintaxe a uma abordagem estilística. O estudioso fez um plano metodológico, um guia para auxiliar o professor e abordou o uso de uma estrutura gramatical em particular: o período composto por subordinação sem conjunção. Brait relata que o pesquisador “registrava durante suas aulas o comportamento linguístico dos alunos, levando em conta os resultados para preparar seus cursos” (BAKHTIN apud BRAIT, 2013, p. 14). O objetivo do autor, segundo Brait, era que os alunos percebessem “o que muda quando escolho esta ou aquela palavra, esta construção sintática em lugar de outra” (BAKHTIN apud BRAIT, 2013, p. 14). A finalidade do autor também era desenvolver a interação professor e aluno como método de elaboração dessa compreensão gramatical e estilística. Bakhtin, preocupado com o conteúdo das aulas de língua materna, que era a gramática pura que prevalecia em seu país, aplicou um ensino produtivo de gramática, para que os alunos pudessem aprender a usar a língua de maneira criativa.

Após as reflexões aqui tecidas, a seguir, analisamos o objeto de nosso estudo, a partir da obra de Bakhtin: *Questões de estilística no ensino da língua* (2013). Reconhecemos, tanto teórica quanto metodologicamente, o quão necessárias nos são as lições que o autor relatou quando foi professor na Rússia. Bakhtin (2013) nos apresentou questões que são capazes de dialogar com o ensino de Língua Portuguesa atualmente.

### 3 | O MÉTODO PROPOSTO POR BAKHTIN

Ao tomar como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, que é avaliar o método bakhtiniano e averiguar como se pode colocá-lo em prática no ensino fundamental, decidimos adotar o método de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, que consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que pretendemos fazer.

A pesquisa foi realizada na cidade de Itaú de Minas, município brasileiro situado no sudoeste do estado de Minas Gerais. Escolhemos como campo de investigação uma escola particular de Ensino Fundamental e Médio, para a aplicação da proposta de redação e para a análise das produções de texto. O colégio de ensino, através do “Termo de Autorização Institucional” nos permitiu fazer as análises com os discentes em sala de aula. Logo após, entramos em contato com os alunos pessoalmente convidando-os como voluntário(a) a participar da pesquisa. Todos concordaram em participar.

Os participantes da pesquisa são os alunos da turma de 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando 12 estudantes. De acordo com a orientação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPE), as identidades dos participantes da pesquisa são preservadas e, desse modo, ao nos referirmos aos autores dos textos escritos e transcrições que compõem nosso *corpus* de pesquisa, usamos como código a letra maiúscula do alfabeto para substituir o nome, em sequência (A, B, C etc.).

No primeiro momento, na aula de redação, foi explicado aos alunos sobre a narrativa de mistério. Após duas aulas trabalhando o gênero, fizemos uma proposta de redação aos alunos a fim de averiguar se ocorreriam casos de utilização de período composto sem conjunção. Os discentes escreveram a redação a partir do fragmento que deveria iniciar ou finalizar seu texto: “Trancando as portas do Colégio, após as aulas do período noturno, o vigia Sebastião olhou para as próprias mãos. As unhas, que ele cortara no dia anterior, pareciam compridas de novo. E havia pelos escuros nas costas das mãos e em todas as falanges dos dedos. “Já não chegam os pelinhos duros que nascem nas orelhas e nas narinas dos velhos, agora me aparecem mais essas novidades”, reclamou mentalmente, de olhos postos na Lua cheia”.

Sendo assim, realizamos um estudo com base na análise da narrativa produzida pelos estudantes para verificar como e quais características de expressividade das formas linguísticas compõem os seus textos. Por último, através de recortes de algumas frases das redações dos alunos, sugerimos a mudança no período composto por coordenação ou subordinação sem conjunção por um período com conjunção.

Após a coleta de dados e análises das redações, a atividade desenvolvida através dos recortes das narrativas foi gravada e transcrevemos o conteúdo das gravações para compor nosso *corpus* de pesquisa. Registramos: a análise de frases retiradas das redações dos alunos e a mudança que os estudantes fizeram no período composto por coordenação sem conjunção por um período com conjunção. A gravação foi importante

para compararmos as reações e descobertas dos discentes participantes dessa prática de ensino, com as dos alunos descritos por Bakhtin. Analisamos detalhadamente junto com os discentes, conforme Bakhtin (2013) analisou, os seguintes elementos quando lemos as frases: a expressividade, entonação e, enfatizando, com ajuda de mímica e de gestos, o elemento dramático contido na frase.

Bakhtin (2013) “aborda conceitos teóricos bastante conhecidos dos leitores atuais, caso das relações dialógicas, ainda nomeadas como elemento dramático” (BAKHTIN, 2013, p. 16). O filósofo e professor menciona também sobre a interação verbal, ou seja, com os procedimentos que ele construiu no livro não obriga os professores a submeterem os alunos a uma “enxurrada de teorias” (BAKHTIN, 2013, p. 16). Dessa forma, os alunos observaram que esses momentos de expressividade aparecem nas orações sem conjunção. Na aula, refletimos também qual é a diferença entre a oração com conjunção e a oração sem conjunção. Avaliamos, conforme Bakhtin (2013), a influência das conjunções no contexto mais amplo da redação. Dessa forma, os alunos tiraram suas próprias conclusões sobre a mudança da oração sem conjunção por orações com conjunções.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos doze redações feitas na sala de aula da turma do 9º ano, produzidas no primeiro semestre. Em todas essas redações, ocorreram três casos de utilização de período composto por coordenação sem conjunção. Ao analisarmos as redações, verificamos que entre os 12 participantes, encontramos o período composto sem conjunção na redação de 03 alunos.

Na narrativa da aluna A intitulada “Na área restrita”, identificamos um período composto por coordenação sem conjunção: “Sebastião tropeçou em um tronco, caiu no chão, Joaquim não viu, continuou a correr. Na narrativa da aluna B ocorreu um caso de período composto sem conjunção: “Ele sentia arrepios, via vultos pretos, não estava com medo”. No caso do aluno C observamos uma ocorrência: “Um dia eu decidi entrar naquele quarto, para a minha surpresa não tinha um cão”. Na redação do aluno D, notamos uma ocorrência do período composto sem conjunção: “Foi ao banheiro, olhou-se no espelho, deu um belo sorriso”. Por fim, na redação do aluno E também encontramos um caso: “Ao sair na rua, queria chegar em casa, tomar um banho, jantar, se lamentar”.

Analisamos junto com os estudantes as orações em que identificamos os períodos compostos sem conjunção. Segue o primeiro recorte da redação da aluna A.

Sebastião e seu amigo Joaquim resolveram ir à floresta à noite para resolverem uma caso que a polícia não estava conseguindo solucionar. Sem armamentos, foram sozinhos e começaram a escutar passos e folhas se quebrando.

Com medo, começaram a correr e sem direção avistaram os policiais tentando encontrar pistas. Sabendo que aquela área estava restrita, que somente os policiais podiam entrar, eles foram em outra direção, mas algo estava seguindo-os. Sebastião tropeçou em um tronco, caiu no chão, Joaquim não viu, continuou a correr.

Alguma “coisa” estava correndo em volta de Sebastião, quando ele sentiu uma imensa dor no lado direito de sua barriga. Levantou a blusa e viu que algo tinha mordido ele. Joaquim refez o caminho para achar seu companheiro e observou que ele estava sangrando no chão. Não podiam ir ao médico porque ultrapassaram a área restrita, então foram para casa, cuidar do machucado. No dia seguinte, a mordida tinha sumido.

Trancando as portas do Colégio, após as aulas do período noturno, o vigia Sebastião olhou para as próprias mãos. As unhas, que ele cortara no dia anterior, pareciam compridas de novo. E havia pelos escuros nas costas das mãos e em todas as falanges dos dedos. “Já não chegam os pelinhos duros que nascem nas orelhas e nas narinas dos velhos, agora me aparecem mais essas novidades”, reclamou mentalmente, de olhos postos na Lua cheia.

#### Quadro 1- Redação Aluna A

Fonte: Produzido por participantes da pesquisa

No decorrer da história, identificamos o período composto sem conjunção na seguinte oração. “Sebastião tropeçou em um tronco, caiu no chão, Joaquim não viu, continuou a correr.”. Inicialmente, explicamos aos alunos que, ao começarmos a análise da primeira oração, de acordo com Bakhtin (2013), é preciso lê-la com uma expressividade máxima, reforçar a entonação das palavras e interpretar a oração por meio de mímicas e gestos. Dessa maneira, a aluna A leu o período composto sem conjunção.

Dessa forma, os alunos prestaram atenção nos momentos de emoção, entonação, de mímica e gestos quando a aluna interpretava sua oração. A partir da leitura em voz alta, escrevi na lousa digital o período composto sem conjunção, identificado na redação da aluna A. Nessa hora, foi explicado aos alunos que iríamos transformar o período analisado em um período composto com conjunção. Ressaltamos que essa análise é muito importante para eles avaliarem a diferença entre a oração sem conjunção escrita pela aluna A e a oração com conjunção criada por eles. Na sequência, os alunos anotaram o período, transformando-o em período composto com conjunção.

De início, os discentes ficaram refletindo sobre qual conjunção usar. Em seguida, discutimos como teria ficado o período transformado. Os alunos pediram para ler as respostas. Eles reescreveram da seguinte forma:

- 1) Sebastião tropeçou em um tronco **e** caiu no chão **e** Joaquim não viu **e** continuou a correr.
- 2) **Quando** Sebastião tropeçou em um tronco, caiu no chão **e** Joaquim não viu **e** continuou a correr.

Perguntamos aos alunos quais foram as diferenças entre a oração sem conjunção criada pela aluna A e a oração com conjunção transformada por eles. Na primeira frase

destacaram a repetição do “e”. Um aluno relatou que quando as informações são repetidas, o texto fica cansativo. Aproveitamos para explicar que a repetição da conjunção numa mesma frase é possível, não constitui erro pois deve-se a intenções de natureza estilística. Nesse caso, quando introduzimos a conjunção “e” foi perdida a ênfase dada às palavras, ou seja, a entonação foi substituída pela conjunção. No segundo exemplo, alguns alunos introduziram a conjunção temporal “quando”. Lendo toda redação, observamos que sem a conjunção a frase tem um tom de mistério. Dessa forma, a colocação de conjunções tem uma finalidade descritiva, sem a dramaticidade e a dinâmica viva da frase original.

Adiante, explicamos aos discentes que o uso apropriado das conjunções contribui para a estruturação da sequência de um texto. Contudo, a aplicação desses termos deve ser feita de maneira correta, pois o uso inadequado pode provocar relações de sentido diferentes daquelas que são aguardadas. As conjunções são palavras responsáveis por relacionar partes da oração ou orações de um período. Porém, não é preciso decorar uma lista inacabável de conjunções, é necessário conhecer quando e como usar cada uma delas, pois, na língua, o contexto da comunicação, seja ela oral ou escrita, é o fator que definirá a construção dos sentidos do texto. Sendo assim, é importante o docente promover uma transformação na linguagem escrita dos alunos, de maneira que ela seja expressiva, viva e que se aproxime da língua da vida real. Após essa primeira análise, podemos realizar o estudo da redação da aluna B.

Ele era o sétimo filho de um casal, sendo todos os outros filhos mulheres. Como reza a lenda, em noites de lua cheia esse filho se transformava em lobisomem. No começo, ele não desconfiou de nada, mas depois sentia vontade de sair correndo, quebrar as coisas e tinha dores nas costas. Quando se olhou no espelho, já não se reconhecia mais. Estava com o faro apurado, e do nada ele já não tinha mais consciência do que estava fazendo. Saiu correndo pela escola, já não era o vigia Sebastião, era o lobisomem em que ele tinha se transformado. Por sorte ninguém chegou lá naquela hora.

Amanheceu e a escola estava toda bagunçada e quebrada. Algumas pessoas pensaram que tinha entrado um bandido, mas ninguém sabia o que é que estava por vir. Naquela noite ele se sentiu do mesmo modo e, virou lobisomem novamente. Só que dessa vez alguém não estava tanta sorte, um homem entrou na escola pela noite e estava andando lá dentro. Ele sentia arrepios, via vultos pretos, não estava com medo. De repente sentiu puxões nas pernas, eram como garras de lobo ou cachorro, tentava sair mais toda força que fazia era pouca. Ele foi arrastado e carregado pela escola, não conseguia ver o que era aquilo, imaginou muitas coisas menos que era um mostro.

No escuro daqueles corredores que pareciam não ter fim, ele gritava por ajuda, mas ninguém aparecia, estava sozinho e já sabia que ali era seu fim. Mas por incrível que pareça, o lobisomens parou de puxá-lo e não fez mais nada com ele além de uma e única mordida na perna, ele o soltou e correu.

O Senhor Sebastião ninguém nunca mais viu, mas chegou a hora de eu te contar uma coisa: sabe aquele homem que entrou na escola e levou uma mordida?! Bom, ele sou eu, e estou à solta pelas ruas, é bom você ficar prevenido nas noites de lua cheia, pois o legado do monstro terrorizante não acabou, ele está bem guardado comigo, procurando o próximo para carregá-lo.

#### Quadro 2- Redação Aluna B

Fonte: Produzido por participantes da pesquisa

Partindo para análise, relembramos à aluna de ler a frase em voz alta com expressividade. Identificamos, na redação um caso de período composto sem conjunção: “Ele sentia arrepios, via vultos pretos, não estava com medo”. De imediato, alguns alunos comentaram que a colega leu com suspense, mistério. Adiante, passamos para a substituição da construção sem conjunção pela com conjunção. Os alunos produziram as seguintes formulações:

- 1) **Sempre que** ele sentia arrepios, via vultos pretos, **mas** não ficava com medo.
- 2) Ele sentia arrepios **e** via vultos pretos, **porém** não ficava com medo.
- 3) **Basta** ele sentir arrepios que via vultos pretos, **mas** não ficava com medo.
- 4) Ele sentia arrepios **e** via vultos pretos **e** não ficava com medo.

Nas reformulações, destacamos que os alunos utilizaram locuções conjuntivas “Sempre que” e basta... que”. Por isso, antes de começarmos a análise dos períodos, revisamos com os alunos as locuções conjuntivas, que são classificadas em coordenativas e subordinativas. Elas são expressões formadas por duas ou mais palavras que têm função de conjunção. Bakhtin afirma que “as locuções conjuntivas, diferentemente das conjunções, também possuem um aspecto figurado, mas ele é fortemente enfraquecido e, portanto, privado da força metafórica” (BAKHTIN, 2013, p. 34). O autor ressalta que a tonalidade emocional das locuções conjuntivas é muito fraca e ainda continua trazendo lógica à estrutura das frases, mas não tanto quanto a presença das conjunções.

Os alunos chegaram às seguintes conclusões a partir de algumas discussões: Perceberam que a dramaticidade é própria do período composto sem conjunção. Os alunos relataram o quanto o ar de mistério está presente na frase. Quando a aluna leu o período “Ele sentia arrepios, via vultos pretos, não estava com medo” parecia que estávamos participando da ação. Chamamos a atenção dos alunos para a forma do verbo (“sentia arrepios”): ele reforça a dramaticidade da ação e que, no período com conjunção, é expresso por meio de “sempre que”.

Destacamos os seguintes aspectos:

- 1) Observamos que a oração com conjunção é mais objetiva e lógica, não é tão emocional como na oração sem conjunção;
- 2) No período sem as conjunções, é como se os ouvintes se envolvessem na história;
- 3) O suspense presente no período sem conjunção desaparece no período com conjunção;
- 4) Os estudantes notaram que a expressão facial que a aluna B usou no período sem conjunção, expressava a dramaticidade durante a leitura em voz alta e ficaram visivelmente impróprios na leitura da nossa modificação. De acordo com os alunos, a frase tornou-se mais formal e não solicita uma leitura em voz alta.

Durante todo o exercício, os alunos formavam diversas variantes de períodos compostos com e sem conjunção, de acordo com os períodos encontrados nas produções de texto, avaliando atenciosamente a utilidade estilística de uma ou de outra forma. Os períodos eram lidos em voz alta e discutidos, sendo que algumas vezes um aluno não concordava com outro e surgiam troca de opiniões interessantes. Assim como os alunos de Bakhtin (2013), alguns estudantes se empolgavam demais com as formas sem conjunção e nem sempre as usavam de maneira adequada. Por isso, é fundamental contar com a orientação do professor. Diante das considerações anteriores, a próxima análise é do recorte que fizemos da redação intitulada do aluno C.

Smallville, a cidade conhecida por ser assombrada, e então aquela lenda se torna realidade. Mas para entender o que aconteceu vamos voltar ao início e explicar tudo. Eu tinha 17 anos na época, estava no 2º ano do colegial. Não tinha muitos amigos, mas os que estavam comigo eram suficiente. Sempre fui um bom aluno, dedicado e tirava boas notas, mas esse ano tudo mudou.

Um dia no colégio comecei a escutar sons no quartinho onde o vigia guardava suas coisas, os sons pareciam de um cão provavelmente sentindo dor, ele uivava, rugia. Decidi entrar naquele quarto, fiquei surpreso, não tinha um cão. Havia um espelho quebrado ao meio, vassouras, baldes e algumas lanternas. Comecei a me questionar o que estava acontecendo e o que eram esses sons. Meses depois os sons na minha cabeça ficaram ainda mais altos e mais constantes. Os sons não eram apenas de cachorros, eram vozes, de todos!

Todos falavam sem nem ao menos mexer a boca. E foi aí que tive uma conclusão: Eu não sou normal e eu posso escutar pensamentos. Havia lendas que falavam sobre isso, essa “habilidade” era conhecida como “instinto superior”. Mas eu acreditava que isso eram somente lendas. Se o instinto superior existe, as outras lendas também deveriam existir: lobisomens, vampiros. Eu podia escutar tudo, o pensamento mais profundo, sentimentos, podia sentir uma explosão de raiva vindo de cada pessoa. Mas e os sons de cachorro? Eu podia escutar apenas pessoas, então o que era aquilo? Alguém com amor incondicional por cães? Ou até mesmo... um lobisomem! Eu comecei a prestar mais atenção de onde era esses sons. Notei que sempre era no quarto do vigia. Achei ainda mais estranho quando os rugidos se tornaram vozes que diziam: “Me liberte”. Então, decidi observar o vigia por um tempo após a aula. Ele saía da escola depois das 20:00, e quando ele saiu eu o vi e ouvi seus pensamentos.

Ele estava trancando as portas do Colégio, após as aulas do período noturno, e de repente o vigia Sebastião olhou para as próprias mãos. As unhas, que ele cortara no dia anterior, pareciam compridas de novo. E havia pelos escuros nas costas das mãos e em todas as falanges dos dedos. “Já não chegam os pelinhos duros que nascem nas orelhas e nas narinas dos velhos, agora me aparecem mais essas novidades”, reclamou mentalmente, de olhos postos na Lua cheia.

### Quadro 3- Redação Aluno C

Fonte: Produzido por participantes da pesquisa

Ao começar o estudo da redação, identificamos um período composto sem conjunção: “Decidi entrar naquele quarto, fiquei surpreso, não tinha um cão”. Após a aluna ter representado esse período, os alunos identificaram que ela fez o uso de movimentos

expressivos na face. Descreveram que conseguiram até imaginar a cena. Em seguida, realizamos a atividade de transformação. Foram as seguintes:

**Quando** entrei naquele quarto, fiquei surpreso, **mas** não tinha um cão.

Decidi entrar naquele quarto, **mas** fiquei surpreso, **pois** não tinha um cão.

Decidi entrar naquele quarto **e** fiquei surpreso, não tinha um cão.

No período “**Quando** entrei naquele quarto, fiquei surpreso, **mas** não tinha um cão”, notamos que determinados alunos introduziram a conjunção subordinativa temporal “quando” e modificaram o verbo “entrar”. De imediato, chamou nossa atenção que o período não é comovente como no período sem conjunção. Adiante, na frase “Decidi entrar naquele quarto, **mas** fiquei surpreso, **pois** não tinha um cão”, os alunos compreenderam que as palavras “fiquei” e “não” tinham um tom dramático e com a transformação essa dramaticidade foi perdida. Segundo Bakhtin (2013), ao tentarmos “transmitir o sentido do período com a ajuda da forma com conjunções, passamos da apresentação para a narração e, por mais que colocássemos palavras adicionais, nunca transmitiríamos toda a plenitude concreta daquilo que foi apresentado” (BAKHTIN, 2013, p. 36).

Ao analisarmos o período “Decidi entrar naquele quarto **e** fiquei surpreso, não tinha um cão”, notamos aqui a presença da conjunção “e” que é mais comum que os alunos utilizam em seus textos. Os alunos contaram que nessa reformulação não identificaram muitas diferenças entre a oração com conjunção criada pelo aluno C, e a oração com conjunção criada por eles. Um aluno se pronunciou e relatou que havia identificado que pronunciamos a conjunção “e” com mais expressividade e ênfase depois que houve a transformação.

Posteriormente à análise dos períodos reformulados, debatemos a atuação das conjunções no conjunto de toda redação. Os alunos esboçaram que o colega, em seu texto, utilizou várias conjunções uma perto da outra. As mais utilizadas foram a conjunção “e” e “mas”. Os estudantes ainda destacaram que sabem que a utilização das conjunções são importantes para o encadeamento das ideias e que pode contribuir para a progressão textual. No entanto, quando o autor do texto repete várias vezes uma mesma conjunção, a sequência de ideias fica cansativa e o texto não prende a atenção do leitor. Notamos aqui o quanto essa atividade envolvendo a turma toda estava despertando neles o gosto de aprender sobre o exercício proposto. Os alunos ficavam entusiasmados para transformar o período e relatar suas respostas.

Depois de termos reescrito os períodos compostos sem conjunção e de mostrar as suas vantagens perante os períodos compostos com conjunções, Bakhtin nos alerta que é “preciso não apenas apontar a importância da subordinação com conjunção na linguagem prática e científica, mas também a impossibilidade de evitá-la na literatura de

ficção” (BAKHTIN, 2013, p. 39). Os estudantes precisam compreender que os períodos compostos sem conjunção não podem ser empregados sempre.

Bakhtin (2013) nos orienta que, logo após a atividade proposta, devemos analisar todo o trabalho estilístico que foi realizado. O autor propõe que verifiquemos “em que medida o objetivo do trabalho foi alcançado” (BAKHTIN, 2013, p. 39). O professor nos ajuda a refletir a partir de algumas questões como: “Conseguiu ensinar aos alunos o gosto e o amor à subordinação sem conjunção? Os alunos conseguiram realmente apreciar o caráter expressivo e a vivacidade dessas formas?” (BAKHTIN, 2013, p. 39). Os resultados evidenciam que conseguimos compreender as lições de gramática do professor Bakhtin e colocá-las em prática no ensino fundamental. Durante a atividade na sala de aula, verificamos que a atividade proposta foi desafiadora e instigante para os alunos. Foi importante deixar que eles trocassem respostas e discutissem qual a melhor conjunção para usar no período.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises das narrativas, esta pesquisa constatou que do ponto de vista local, da nossa escola e da turma do 9º ano do ensino fundamental, os resultados de toda a atividade proposta foram bastante satisfatórios, pois levaram os estudantes a se envolverem de forma bastante efetiva na sua realização. Podemos afirmar que compreendemos os ensinamentos de Bakhtin-professor e que a atividade realizada com os alunos apresentou um caminho viável para um ensino de gramática significativo, inovador e provocativo. Verificamos que os alunos conseguiram apreciar a expressividade e a vivacidade das orações sem conjunções. Obtivemos, portanto, a comprovação de que os alunos gostaram da experiência da atividade proposta. Alguns relataram que gostaram dos exercícios sobre as orações sem conjunções, pois o período ganhou vivacidade.

A turma do 9º ano teve uma participação intensa no decorrer da atividade. O autor nos confirma que “do mesmo modo que as análises estritamente gramaticais podem ser tediosas, os estudos e exercícios de estilística podem ser apaixonantes” (BAKHTIN, 2013, p. 40). Esse fato pode ser comprovado quando os alunos relataram que a aula foi dinâmica e que foi válido ter aprendido outras maneiras de usar a linguagem. A aluna A descreveu que nunca tinha pensado que escolher uma palavra, uma conjunção ou até mesmo uma oração sem conjunção poderia refletir em sua escrita. A pesquisa trouxe como benefício o desenvolvimento da capacidade dos alunos vislumbrarem outros aspectos de uso da língua, para além da gramática normativa. Ao rever o ensino de gramática na escola, a presente pesquisa auxiliou os alunos a adquirir um conhecimento ativo sobre procedimentos da língua viva, da língua do cotidiano, em uso.

Enfim, diante do exposto, constatamos através das nossas análises que o ensino-aprendizagem de gramática mais vivo, tanto para os alunos quanto para os professores é

possível. Porém, introduzir os estudantes na língua viva e criativa do povo demanda uma ampla diversidade de procedimentos e metodologias de trabalhos. Entre esses métodos, o período composto sem conjunção foi essencial para que despertássemos a atenção dos alunos para uma linguagem expressiva e não livresca.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; apresentação de Beth Brait; organização e notas da edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRAIT, B (Org). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

PERNANBUCO, J. **Diálogos com a gramática, leitura e escrita**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2017.

SOUZA, H.C. **Língua Portuguesa**. In: O nhenhém gramatical. Dissertação UFRGS, Porto Alegre, 2007.p.38. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13135>. Acesso em: 9.jul. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

### B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

### D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

### F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

### G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

### I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

## **L**

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

## **M**

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

## **N**

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

## **P**

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

## **S**

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 